

AUTOR EM DESTAQUE

ABRIL 2021



Luis Sepúlveda

BIOGRAFIA

Luis Sepúlveda nasceu a 4 de outubro de 1949, na localidade chilena de Ovalle. O seu pai militante do Partido Comunista e proprietário de um restaurante, e sua mãe enfermeira de origem *mapuche* (povo indígena da região centro-sul do Chile e do sudoeste da Argentina), cresceu no bairro San Miguel de Santiago e estudou no Instituto Nacional, onde começou a escrever por influência de uma professora de História.

Aos 15 anos ingressou na Juventude Comunista do Chile, da qual foi expulso em 1968. Depois disso, militou no Exército de Libertação Nacional do Partido Socialista. Após os estudos secundários, ingressou na Escola de Teatro da Universidade de Chile, da qual chegou a ser diretor. Anos mais tarde, licenciou-se em Ciências da Comunicação pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha.

Da sua vasta obra – toda ela traduzida em Portugal –, destacam-se os romances *O Velho que Lia Romances de Amor* e *História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar*. Mas todos os seus livros conquistaram em todo o mundo a admiração de milhões de leitores.

Em 2016, recebeu o Prémio Eduardo Lourenço – que visa galardoar personalidades ou instituições com intervenção relevante no âmbito da cooperação e da cultura ibérica –, uma honra de definiu como «uma emoção muito especial».

Para além de romancista, foi realizador, roteirista, jornalista e ativista político. Em 1970 venceu o Prémio Casa das Américas pelo seu primeiro livro, *Crónicas de Pedro Nadie*, e também uma bolsa de estudo de cinco anos na Universidade Lomonosov de Moscovo. No entanto, só ficaria cinco meses na capital soviética, uma vez que foi expulso da universidade por “atentado à moral proletária”. Membro ativo da Unidade Popular chilena nos anos 70, teve de abandonar o país após o golpe militar de Augusto Pinochet. Viajou e trabalhou no Brasil, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Peru. Viveu no Equador entre os índios Shuar, participando numa missão de estudo da UNESCO. Em 1979 alistou-se nas fileiras sandinistas, na Brigada Internacional Simon Bolívar, que lutava contra a ditadura de Anastácio Somoza. Depois da vitória da revolução sandinista, trabalhou como repórter.

Em 1982 rumou a Hamburgo, movido pela sua paixão pela literatura alemã. Nos 14 anos em que lá viveu, alinhou no movimento ecologista e, enquanto correspondente da Greenpeace, atravessou os mares do mundo, entre 1983 e 1988. Em 1997, instalou-se em Gijón, em Espanha, na companhia da mulher, a poetisa Carmen Yáñez. Nesta cidade fundou e dirigiu o Salão do Livro Ibero-americano, destinado a promover o encontro de escritores, editores e livreiros latino-americanos com os seus homólogos europeus.

Luís Sepúlveda vendeu mais de 18 milhões de exemplares em todo o mundo e as suas obras estão traduzidas em mais de 60 idiomas. Em Portugal, era presença assídua na Feira do Livro de Lisboa, em sessões de autógrafos onde era bem visível o carinho do público português pelos seus romances, e esteve presente em quase todas as 21 edições do Festival Correntes d’Escritas, na Póvoa do Varzim, a última das quais entre 18 e 23 de fevereiro de 2020.

A 29 de fevereiro de 2020, Luis Sepúlveda foi diagnosticado com Covid-19, naquele que seria o primeiro caso de infeção nas Astúrias, e consequentemente internado no Hospital Universitário Central de Astúrias, onde veio a falecer a 16 de abril.

Obras:

Cronicas de Pedro Nadie (1969)

O Velho Que Lia Romances de Amor - no original Un viejo que leía novelas de amor (1989)

Nome de Toureiro - no original Nombre de torero (1994)

Patagónia Express - no original Patagonia Express (1995)

Mundo do Fim do Mundo - no original Mundo del fin del mundo (1992)

Encontro de Amor num País em Guerra - no original Desencuentros, cuentos (1997)

Diário de um Killer Sentimental - no original Diario de un killer sentimental & Yacaré (1998)

As Rosas de Atacama - no original Historias marginales (2000)

O General e o Juiz - no original La locura de Pinochet (2002)

O Poder dos Sonhos - no original El poder de los sueños (2004)

Os Piores Contos dos Irmãos Grim em co-autoria com o escritor uruguaio Mario Delgado Aparain - no original Los peores cuentos de los Hermanos Grimm (2004)

Uma História Suja (2004)

História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar - no original Historia de una gaviota y el gato que le enseñó a volar (2008)

A Lâmpada de Aladino - no original La lámpara de Aladino (2008).

A sombra do que fomos - no original La sombra de lo que fuimos (2009)

Crónicas do Sul - no original Últimas noticias del Sur (2011)

História de um gato e de um rato que se tornaram amigos - no original Historia de Max, de Mix y de Mex (2012)

História do caracol que descobriu a importância da lentidão^[5] - no original Historia de un caracol que descubrió la importancia de la lentitud (2013)

Uma ideia de felicidade - no original Una Idea de la Felicidad (com Carlo Petrini) (2014)

A venturosa história do Usbeque mudo - no original El Uzbeko Mudo (2015)

História de um cão chamado Leal - no original Historia de un Perro llamado Leal (2015)

O fim da história - no original El Fin de la Historia (2016)

Filmografía:

Como argumentista

1986: Vivir a los 17

2000: Tierra del fuego

2002: Corazón verde

2002: Nowhere

2004: Corazón-bajo

Como realizador

1986: Vivir a los 17

2002: Nowhere

2004: Mano armada

2004: Corazón-bajo

Como editor

2004: Mano armada

2004: Corazón-bajo

Como ator

1998: La Gabbianella e il gatto: Poeta (voz)

2000: Bibo per sempre: Il Barbone

Como director de fotografía

2004: Corazón-bajo

Como productor

2004: Mano armada

Prémios e distinções:

Luis Sepúlveda recebeu, entre outros, os seguintes prémios literários:

Premio Gabriela Mistral de poesia (1976)

Prémio Rómulo Gallegos de novela (1978)

Premio Tigre Juan de novela (1988)

Premio de relatos cortos «La Felguera» (1990)

Prémio Primavera de Romance (2009)

Prémio Eduardo Lourenço (2016) ^[6]

Na Biblioteca pode ler:

